

Os Açores desenvolveram-se com o 25 de Abril de 1974

“A ideia de que os Açores são uma possessão de Portugal ainda persiste na mente de muitos e não podemos deixar que isso aconteça”

Mas o que representou o 25 de Abril, que consequências teve e o que representou ao longo dos anos, questionámos muitas vezes, cuja resposta para Mota Amaral assenta acima de tudo numa “mudança qualitativa para Portugal e para as regiões Autónomas dos Açores e Madeira. Saímos do regime ditatorial para uma democracia avançada ao nível económico, social e cultural. É na Assembleia Constituinte que se define os rumos do país.

Assinalam-se hoje 45 anos do 25 de Abril de 1974, uma data que ficou conhecida como Revolução dos Cravos ou Revolução de Abril, resultado de um movimento político e social, liderado pelo Movimento das Forças Armadas, que depôs o regime ditatorial vigente durante 40 anos em Portugal. Com poucos militares e com uma adesão em massa da população apenas se registou quatro civis mortos e quarenta e cinco feridos em Lisboa, atingidos pelas balas da Direcção Geral de Segurança. Nos Açores, os ecos da revolução só se fizeram sentir mais tarde, mas certo é que também para a região “as mudanças operadas neste período são muitas. É um tempo fascinante que fica para trás em que muitos dos seus autores estão vivos e podem dizer da sua experiência. E passados 45 anos também são muitos os que a nível nacional têm “a ideia de que os Açores são uma possessão de Portugal. Esta ideia ainda persiste na mente de muitos e não podemos deixar que isso aconteça”.

Quem o diz é Mota Amaral que foi orador sobre ‘45 anos depois... o 25 de Abril e o seu impacto nos Açores’, na Fundação Sousa d’Oliveira, em Ponta Delgada. Antes de expor o seu pensamento sobre este período e o seu impacto para os Açores, depois da instalação da assembleia legislativa regional dos açores saída da eleições de 1976 até aos dias de hoje, o fundador da Autonomia dos Açores entendeu mandar um recado aos que dizem que 1996 é um marco para a autonomia açoriana [ano em que o PS sobe ao poder nos Açores depois de 20 anos de governação



Mota Amaral foi o orador de “45 anos de Abril” na Fundação Sousa d’Oliveira

social-democrata, dos quais 19 anos foi presidente Mota Amaral que deixa o executivo e no comando fica Alberto Romão Madruga da Costa]. É de opinião que se não fosse a sua persistência enquanto presidente do executivo açoriano “e dos que estavam comigo em

lutar contra os que queriam a continuação de governadores civis ainda hoje teríamos governadores civis nos Açores”.

Mas o que representou o 25 de Abril, que consequências teve e o que representou ao longo dos anos, questionámos muitas vezes,

cuja resposta para Mota Amaral assenta acima de tudo numa “mudança qualitativa para Portugal e para as regiões Autónomas dos Açores e Madeira. Saímos do regime ditatorial para uma democracia avançada ao nível económico, social e cultural. É na Assembleia Constituinte que se define os rumos do país. A Constituição da República Portuguesa foi revista para marcar o colectivismo e conseguiu-se ultrapassar as mazelas que existiam no Portugal pré-revolução. Desenhou-se à época a criação de uma assembleia que discutisse os problemas do povo para o povo açoriano”.

O trabalho da Assembleia Constituinte na opinião de Mota Amaral “foi tão ou mais importante que a própria revolução de Abril que trouxe a liberdade de expressão e a liberdade de cada um se manifestar, assim como permitiu que fosse feita a descolonização, apressada dirão alguns, contudo, certo é que a recusa de se dar a independência das colónias portuguesas a tempo fez com que tivesse havido uma guerra civil que durou 30 anos”. No entender do ex-chefe do governo açoriano, as elites africanas, educadas em Portugal, acolhidas e apoiadas teriam aceitado uma descolonização pacífica.

Concretamente nos Açores a influência da revolução de Abril trouxe “esse o sobressalto cívico da revolução. E a expressão desse sobressalto vê-se no movimento do independentismo”, movimento esse que questiona se as pessoas querem seguir o caminho da in-

«A nossa alteração qualitativa do pós ‘25 de abril dá-se com as estruturas políticas e administrativas, nas infra-estruturas para o desenvolvimento que permitiram proporcionar que as nossas ilhas fossem sociedades modernas”, com a construção de aeroportos, portos, escolas, hospitais (...)

